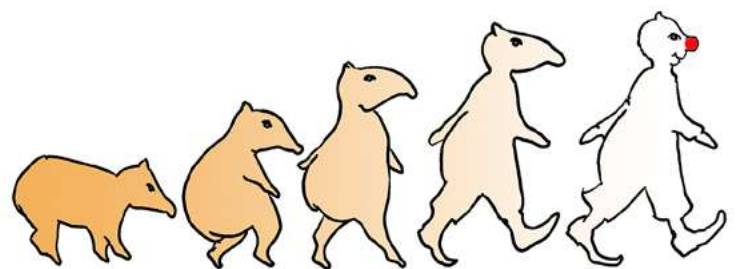


Portfólio Grupo de Teatro



Celeiro das Antas



O Grupo

Fundado na primavera de 1991, o "O Grupo de Teatro Celeiro das Antas" é uma entidade de estudo, pesquisa, montagem e apresentação de peças teatrais e produção de eventos culturais.

Seu objetivo é o desenvolvimento de trabalhos voltados à pesquisa e experimentação de linguagens artísticas, dando especial atenção à linguagem cômica, arte da bobagem e do palhaço.

Desde sua fundação, o Celeiro das Antas dialoga, entre outras referências, com as tradições da cultura popular. Posteriormente, o gênero cômico ganhou destaque em sua trajetória.

Buscando uma linguagem contemporânea sem perder de vista as nossas origens. As montagens do Celeiro que vão de Shakespeare a textos próprios, são pensadas para serem encenadas em teatros, espaços alternativos e rua, por julgar ser importante levar a arte a todos independente de onde estejam.

O Grupo tem participado de festivais no Brasil afora e no Exterior.

Ações Ambientais

O Celeiro das Antas trabalhou a convite da Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal, no projeto de Educação Ambiental Cerradinho e Seus Amigos, criando peças e intervenções teatrais que compuseram o projeto e realizando a preparação dos artistas envolvidos. Foram mais de três anos de ações, alcançando todas as escolas públicas do Distrito Federal com apresentações e oficinas com temas voltados para a construção de uma sociedade mais sustentável.

A convite do Ministério do Meio Ambiente o Celeiro das Antas criou as peças, as ações teatrais, preparou os atores utilizando a linguagem da palhaçaria, para o Projeto Protetores da Vida que contava com a parceria da UNESCO. O Projeto percorreu 23 estados do Brasil apresentando os espetáculos e realizando oficinas voltadas para a construção de novas posturas sobre o meio ambiente.

Roda Mundo

O Projeto Roda Mundo, foi uma ação de intercâmbio artístico-cultural em que os processos criativos foram impulsionados pelo diálogo entre culturas e pelo encontro entre os participantes, de diferentes estados brasileiros, que atuavam a partir da ética de colaboração e articulação de interesses comuns. Roda Mundo começou a ser gerado em 1998, com a realização do primeiro Encontro de Linea Trasversale, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

Nas cidades de Lamezia, Úmbria, Abruzzo, Napoli e Reggio Calábria, regiões da Itália e em Berlim na Alemanha, O Grupo de Teatro Celeiro das Antas, apresentou o espetáculo Bagulhar, com grande aceitação da crítica e do público. Participando também de seminários,



intervenções coletivas em hospitais, asilos para velhos, ruas e praças. Na cidade de Berlim, Zé Regino e Elison Oliveira coordenaram uma oficina para atores profissionais e estudantes de teatro, sobre o tema “O Desempenho do Ator na Construção do Riso”, resultado da pesquisa de Mestrado feita na Universidade de Brasília pelo palhaço Zé Regino.

As ações do Grupo dentro do projeto Roda Mundo, tiveram como consequência uma série de convites para retornar as cidades e regiões com os espetáculos e oficinas. Os laços se estreitaram entre realidades distintas que tem em comum o fazer teatral e a busca da compreensão desses fazeres e suas diversificadas relações entre os artistas que produzem e as comunidades que a consome.

Núcleo de Pesquisa em Arte para Crianças e Adolescentes

Resultado do projeto de manutenção de grupo e incentivo à pesquisa FAC DF com o apoio da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes e a Fundação Brasileira de Teatro. O Grupo de Celeiro das Antas composto por atores com formação acadêmica em atuação teatral; realizou pesquisas nas áreas do conhecimento, pedagogia, psicologia e artes, visando gerar espetáculos, oficinas de formação e material teórico para mediação, contribuindo para a melhoria da qualidade das informações sobre o fazer artístico para Crianças e Adolescentes, incentivando a produção artística local e a formação de plateia.

Teatro para Bebês e todos que pudermos alcançar

Nos últimos 16 anos o Grupo incorporou às suas pesquisas a investigação do universo da primeira infância, criando obras dedicadas aos bebês. Afirmando a vocação do Grupo para a pesquisa em artes e investigação de novos caminhos para alcançar novas plateias.

Acreditando que a função da arte é reinventar olhares, desconstruir ações que nos levam a respostas preestabelecidas, propiciar a vivência das mais distintas emoções, possibilitando novas descobertas. O grupo afirma o teatro como seu espaço de potência, perfeito para exercermos nossas dúvidas e compartilharmos nossas incertezas com diferentes plateias, a dos bebês, adolescentes, jovens, adultos, idosos, periféricos, urbanos e rurais. Nossa arte é feita para todos sem distinção de idade, cor, gênero, raça ou planeta de origem.

Os recursos de manutenção do Grupo, profissionais e estrutura, não vem de bilheterias, vem de editais públicos e privados, parcerias com diferentes instituições, venda dos espetáculos e participação em mostras e festivais. O que tem propiciado o nosso trabalho chegar a onde o público está, sem custos para a comunidade que nos acolhe.

Principais montagens:

***"O Concerto - Palhaçaria para Bebês"**, O espetáculo trás para cena o palhaço Zambelê, um andarilho solitário, que brincando com objetos encontrados, descobre novas possibilidades de se relacionar com os outros, compartilhando suas descobertas. Roteiro, direção e atuação José Regino. Estreou em outubro de 2021. Compõem o repertório atual do grupo.



- * **“Domingo Sem Chuva”**, resultado de projeto aprovado no edital de montagem do FAC – Fundo de Apoio à Cultura – DF de 2014. O espetáculo fala sobre o universo dos idosos. Direção José Regino, com Elisa Carneiro, Félix Saab, Kelly Costty e Marcos Davi. Estreou em 2016. Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Sonho de Uma Noite de Verão”**, Espetáculo feito com quatro atores utilizando humor físico. Direção José Regino, com Elisa Carneiro, Félix Saab, Kelly Costty e Rodrigo Lelis (2014). Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Shakespeare no Papel – Sonho de Uma Noite de Verão”**, resultado de projeto contemplado com o Prêmio Myriam Muniz de pesquisa e montagem teatral promovido pela FUNARTE Edital 2013 e pelo edital de montagem do FAC - Fundo de Apoio à Cultura do DF de 2013. Criação e confecção dos bonecos, adereços e figurinos: O Grupo. Direção de José Regino.
- * **“Carriola – Teatro de Rua”**, Espetáculo de rua com o palhaço Zambelê, roteiro, direção e atuação José Regino (2013). Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Panapanã - Teatro para bebês”**, resultado do projeto “A Arte do Não Alcançar” contemplado com o Prêmio Myriam Muniz de pesquisa e montagem teatral promovido pela FUNARTE Edital 2010. Com roteiro, cenário, figurinos e direção de José Regino e Hyandra Lo. Compõem o repertório atual da companhia.
- * **“Pequenas Histórias”** montagem de teatro para crianças de 05 a 10 anos, montagem realizada com Núcleo de Pesquisa em Arte para Crianças utilizando o processo colaborativo. Direção José Regino, estreou em outubro, Brasília-DF, (2010).
- * **“Alma de Peixe - Teatro para bebês”** roteiro, figurinos, cenário e direção de José Regino, com o Núcleo de pesquisa em Arte para Crianças do Celeiro das Antas, estreou dia 16 de maio, Brasília-DF (2009);
- * **“Quero ser igual a eles”**, Espetáculo de palhaço, roteiro, direção e atuação José Regino (2008). Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Bagulhar”**, roteiro criação coletiva, direção de Denis Camargo e Ana Flávia Garcia, com Alison Oliveira e José Regino, (2006).
- * **“Era uma vez... CHAPEUZINHO VERMELHO”**, roteiro e direção de José Regino, com Alison Oliveira e José Regino, (2005). Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Terra Vermelha”**, co-produção com o grupo espanhol "La Casa Incierta" (Madri/Espanha), dramaturgia e direção de Carlos Laredo, atuação dos alunos do Núcleo de Formação na Arte da Comicidade (2004);
- * **“Malas”**, espetáculo de palhaços, concepção e atuação de João Porto Dias e José Regino (2004);



- * **“Zambelê – o Palhaço”**, espetáculo de palhaço para público adulto, concepção de João Porto Dias e José Regino, atuação de José Regino (2003);
- * **“Dois por Dois”**, espetáculo de comédia com texto de Fabíola Lipe, direção Dimer Monteiro, atuação José Regino e Ruth Guimarães (2002);
- * **“Cabaré Clown”**, criação coletiva. Espetáculo de palhaços para adultos, com vários palhaços de Brasília. Foi considerado pela crítica como um dos quatro melhores espetáculos do ano (2002);
- * **“Confessionário do Amor”**, comédia com texto de Sarah Pontes e José Regino (2001/2002);
- * **“Ato Confessional N°5”**, texto de Ricardo Guilherme. (1998/1999);
- * **“À Luz da Lua, os Punhais”**, texto de Racine Santos. Montagem com a qual o foram realizadas temporadas nas principais capitais do nordeste brasileiro (1997/2000);
- * **“Zambelê, o Camelô”**, criado por José Regino, com a orientação de profissionais da saúde para o "Dia Mundial de Luta contra a AIDS", mantém-se no repertório (1994);
- * **“Moby Dick, A Baleia Branca”**, adaptação da obra de Herman Melville. Estreou a primeira versão em novembro de 1993, lançando o grupo ao reconhecimento da crítica, foi indicado para o Prêmio OK de cultura. Estreou nova versão na Sala Martins Penna – Teatro Nacional em 2001, inaugurando parceria com a Brasil Telecom, que patrocinou durante três anos os trabalhos da companhia. Realizou temporadas nas principais capitais do nordeste brasileiro;
- * **“A História do Balão Vermelho”**, concepção de José Regino, texto de Elizete Gomes, teve várias versões, sendo a sua estreia em 1991, o trabalho que deu origem a companhia. Sua última versão estreada no CCBB Brasília, em setembro de 2003. Mantém-se no repertório.

Projetos de Formação

Em 2016, 2018, 2022:

Participa do Projeto “Mediato – Formação de Plateia”, a convite do grupo Mediato: Diálogo com Espectadores, atendendo as escolas públicas da periferia do Distrito Federal, com oficinas de formação e mediação e a exibição do espetáculo “Sonho de uma Noite de Verão”.

Em 2018:

Produz os Seminários de Teatro de Grupos, com a proposta de fazer uma análise das últimas 4 décadas da produção teatral no Distrito Federal a partir da prática de Grupos. Para cada mesa foi convidados representantes de grupos que tiveram participações importantes nas décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010.



Projetos de Pesquisa

Em 2015:

* Contemplado no Edital 2015 FAC com o projeto de pesquisa “A PRESENÇA CÔMICA E O SILÊNCIO”, pesquisa realizada entre 2016 à 2018. Teve como conclusão o artigo “O Silêncio que Antecede a Palavra”

Em 2010:

* Projeto de pesquisa “A Arte do Não Alcançar” sobre o universo da primeira infância. contemplado com o Prêmio de teatro Myriam Muniz, FUNARTE. Teve como resultado a montagem de “Panapanã – Teatro para Bebês”;

Em 2008:

* Bolsa de Produção Crítica sobre as Interfaces dos Conteúdos Artísticos e Culturas Populares, FUNARTE - Fundação Nacional de Artes. Teve como resultado o documentário “Mestre Zezito – Uma análise dos procedimentos cômicos utilizados por ele”.

Entre os projetos desenvolvidos para o governo brasileiro, organismos internacionais e outras entidades, destacam-se:

* Participou em duas edições (2016/2018) do projeto “**Mediato – Diálogo com espectadores**” com o espetáculo Sonho de Uma Noite de Verão. O projeto Mediato consiste em um trabalho de mediação para as Artes Cênicas que abrange o momento que antecede e sucede o espetáculo, buscando sensibilizar os espectadores antes do contato com a obra e provocar um desdobramento poético após. Esse trabalho foi realizado com alunos de escolas públicas do DF;

* Consultoria para UNESCO na área de Arte Educação, prestando serviços para o Ministério do Meio Ambiente, no projeto “**Os Protetores da Vida**” (2000/2002);

* Participação na **III Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Seca**, a convite do governo brasileiro, criando, dirigindo e executando intervenções e performances (1999);

* “**Dinâmica de Relações Humanas e Ambientais Para o Terceiro Milênio**”, Projeto de Educação Ambiental criado para o Ministério do Meio Ambiente (1999);

* **Projeto “Brincando e Aprendendo com o Trânsito**”, trabalho desenvolvido para o Departamento Rodoviário do DF. Apresentado em todas as cidades do DF (1993/96);

* **Projeto “Cerradim e Seus Amigos**”, trabalho com várias montagens teatrais realizado para a Secretaria do Meio Ambiente do DF. Projeto destaque na ECO 92, gerando vários documentários para televisões internacionais (1991/1994).



Outras Realizações:

Em 1995:

* Fundou junto a outros artistas da cidade o Bloco Carnavalesco Mamãe Tagua, na cidade de Taguatinga DF, para o qual o Grupo criou e confeccionou bonecos, logo marca e participou da equipe de produção nos anos seguintes.

Em 1996:

- * Criou, coordenou e executou o Projeto de Música do **Alameda Shopping** em Taguatinga.
- * Promoveu as noites musicais e festas temáticas do **Botiquim Blues** em Taguatinga.
- * Produziu o show de lançamento do CD de **Rubi**.
- * Produziu shows de lançamento do CD das bandas brasilienses **Cachorro das Cachorras** e **Sopro e Cordas**.
- * Produziu o show de lançamento do 1º CD de cantor **Zelito Passos**.

Entre os anos de 1997 e 98:

- * Produziu a cantora e compositora **Gisa Pithan**.
- * Produziu o Projeto Temporadas Populares, que trouxe a Brasília artistas e grupos nacionalmente conhecidos como: **14 Bis**, **Francis Hime**, **Dois de Ouro**, **Jovelina Pérola Negra**, **Paulo Vanzolini**, **Rita Ribeiro** (1º show dela em Brasília), **Mario Lago**, etc.

De 2000 a 2010:

- * Criou e coordenou o projeto de Teatro Infantil dos shoppings **Brasília** e **Taguatinga**, durante toda a primeira década de 2000.
- * Produziu o show, patrocinado pela Caixa Cultural, da cantora **Mariana Aydar**, em 15 de novembro de 2007.
- * Produziu em parceria com a FLOR BRASIL PRODUÇÕES, o show de **Zizi Possi** no Centro de Convenções Ulysses Guimarães em 17 de maio de 2008.
- * **Carlos Careqa – À Espera de Tom** (Teatro da Caixa Cultural / Brasília) - Parceria com a Flor Brasil Produções - DF.
- * **Frevoforrósamba** (junho/2009) no estacionamento da Caixa Cultural Brasília em Parceria com a Flor Brasil Produções- DF

Espetáculos em Repertório

Domingo Sem Chuva



“Domingo sem chuva” é o espetáculo do Grupo de Teatro Celeiro das Antas, que surgiu após pesquisa em abrigos para idosos, com o objetivo de recolher histórias e aprofundar o olhar sobre o seu cotidiano. O espetáculo conta a história de quatro jovens amigos, Laila, Antônio, Clarice e Mário. Durante a festa do Réveillon de 1954/55 os quatro amigos fazem uma promessa: cuidarão uns dos outros por toda a vida. A narrativa da um salto no tempo indo parar em 2015, 60 anos depois. E a partir daí a peça gira em torno da velhice destes amigos.

Com cenas inspiradas no cotidiano dos idosos, a história é contada com muito humor e poesia. Trazendo uma reflexão sobre este universo e, mostrando que mesmo com a idade avançada eles continuam cheios de sonhos e desejos.



O CONCERTO - Palhaçaria para Bebês

TEMPORADAS CÊNICAS NO *Portal da Amazônia*



16/NOV ÀS 9H
17/NOV ÀS 15H

APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO
O CONCERTO
GRUPO CELEIRO DAS ANTAS
BRASÍLIA/DF

ORGANIZAÇÃO: Fundação Cultural de Alta Floresta
REALIZAÇÃO: Fundação Cultural de Alta Floresta
FUNARTE: FUNDAÇÃO CULTURAL DE ALTA FLORESTA
SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO PARÁ

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA PREMIO FUNARTE DESCENTRANTE 2019

teatroexperimentalaf · Seguir
Alta Floresta MT

teatroexperimentalaf Hoje (16.11) e amanhã (17.11) o ator e palhaço @joseregino do Grupo Celeiro das Antas [@celeirodasantas], apresenta o espetáculo 'O Concerto' em duas creches da cidade de Alta Floresta - Anjo da Guarda (02 apresentações) e Menino Jesus (02 apresentações).

O espetáculo traz para cena as aventuras da personagem Zambelé, que brincando com objetos cotidianos, descobre um novo universo de possibilidades, novos usos e uma variedade de sons. Sua grande descoberta é, quando percebe que ele pode manipular os sons criando ritmos e melodias. Daí, seu próximo passo não poderia ser outro, fazer um concerto, até chegar em uma música criada coletivamente.

As apresentações integram o projeto 'Temporadas Cênicas no Portal da Amazônia' que foi contemplado pelo Prêmio Funarte Descentrante 2019 da @funarteoficial.

#teatro #artesescenas #funarte #portaldamazonia #cultura #arte #altafloresta #apresentações #creche #crianças

25 sem

Curtido por ronaldoadrianofi e outras 40 pessoas
16 DE NOVEMBRO DE 2021

Adicione um comentário...



lacasaicierta · Seguindo

lacasaicierta Hoje teve espetáculo!

Como parte do VII Festival Primeiro Olhar, hoje o artista de Brasília José Regino apresentou seu novo espetáculo, CONCERTO, na Creche Tia Angelina, no Varjão.

Parte de sua investigação em comicidade física para primeira infância, José Regino se conectou com mais de 50 bebês pelo fio afetivo do riso.

Já sabe a nossa programação aberta? Confira em @lacasaicierta e reserve seus ingressos por primeiroolharingressos@gmail.com

📧: @gabrielaacardell

@secedf @iberescena @afbrasilia @funarteoficial @conexaoculturadf @teatroalvacio @fibraredo #festival #teatro #bebes #primeirainfancia #brasilia

Editado · 24 sem



Panapanã - Teatro para Bebês

Celeiro das Artes apresenta...

Panapanã teatro para bebês

Dirção e Texto: José Regino e Mariana Leão
Música: Rogério Pereira
Produção: Paulo Martins

TEATRO CALEIDOSCÓPIO (SUDESTE, Q.102, INF.3344-0444). TODOS OS DOMINGOS DE OUTUBRO, SÊSSÕES ÀS 15H E 17H.

funarte Ministério da Cultura

Artes Cênicas mês a mês

Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz

Panapanã - Teatro para Bebês



SINOPSE

O espetáculo narra as experiências da personagem Zambelê, que se desperta ao observar o ambiente que o cerca e cria a própria lógica ao interagir com seu mundo, aprender com ele e modificá-lo. Ao deparar-se com uma borboleta e persegui-la até alcançar, ele descobre as consequências de suas ações, seus medos e tristezas.

RELEASE

Panapanã - Teatro para Bebês, é o resultado do projeto de pesquisa com o título "A Arte do Não Alcançar" contemplado com o Prêmio de teatro Myriam Muniz, edital FUNARTE 2010. Na cena, o Ator e Diretor de Teatro, Mestre em Arte pela Universidade de Brasília, José Regino, idealizador do projeto, vivencia as limitações físicas dos bebês, suas ações e reações, traduzindo em gestos e ações físicas as experiências adquiridas na observação de crianças se relacionando com o seu dia a dia, com objetos fora do seu alcance e ambientes que desafiavam suas escalas de tamanho.

ENGA TINGANDO
1ª Mostra de teatro para bebês

10 a 13 de maio
LONDRENA 2012

<p>10h e 15h Espectáculo "BERÇO DE ESPUMA" Grupo PAPA (MIRIAM MUNIZ) Londrina - PR</p> <p>Lugar: Teatro Zaqueo de Melo Av. 20 de Junho, 412</p>	<p>10h e 15h Espectáculo "JARDIM DE CAICARA" grupo TATUZE E CAICARÉ Rio Pardo - SP</p> <p>Lugar: Teatro Zaqueo de Melo Av. 20 de Junho, 412</p>	<p>10h e 15h Espectáculo "O QUE EU SONHEI?" grupo LIA DO Rio Pardo - SP</p> <p>Lugar: Teatro Zaqueo de Melo Av. 20 de Junho, 412</p>	<p>10h Espectáculo "VIVÊNCIA AO AR LIVRE" grupo PAPA (MIRIAM MUNIZ) Londrina - PR</p> <p>Lugar: Monumento de 2000m Rua Senador Ruyton Rivas, esquina com a Rua Antônio de Moraes Barros</p>
<p>10h, 10h30min Espectáculo "BALANÇO DE PANO" Uma vivência com aibô Lugar: Ilê Rua Professor Manoel Ruyton, 452</p>	<p>10h, 10h30min Espectáculo "O PEQUENO NICOLAU" Clara Miranda e João Lugar: SESC Londrina Rua Alexandre de Gusmão, 704</p>	<p>10h Espectáculo "TROCADOR" Mina de leite pipô Lugar: Ilê Rua Professor Manoel Ruyton, 452</p>	<p>15h e 16h30min Espectáculo "PANAPANÃ" grupo TATUZE E CAICARÉ Rio Pardo - SP</p> <p>Lugar: Teatro Zaqueo de Melo Av. 20 de Junho, 412</p>

Exposição de Artegráfico "Teatro no processo" de Mariana Pereira - 10h às 16h

De inscrição para a representação deverão ser recebidas com 30 dias de antecedência na Secretaria do teatro. As inscrições para vivências e outras informações: contato@artes.br / 41 3357-4488

patrocinado por: Prefeitura de Londrina, Pólo Cultural, GLAC, Empadaria, SESC, Artes Cênicas mês a mês

ARTES CÊNICAS mês a mês

TEATRO, CIRCO E DANÇA

JULHO MÊS DOS MONOLOGOS

Grupos Artísticos

ESPECTÁCULOS

- OLYMPIA (com Ângela Mourão) Grupo Teatro Andara 7 e 8 de julho - 16h - 20h / dom: 19h
- SOLETA RUSSA (com Wander de Castro) Festival City de Teatro 14 e 15 de julho - 16h - 19h / dom: 19h
- PANAPANÃ (com Zé Regino) espetáculo para bebês Centro das Artes 21 de julho - 16h - 18h
- QUEM SÓ VOMIA A FLESA (com Zé Regino) espetáculo para crianças (Linha das Artes) 22 de julho - dom: 19h
- A DESCOBERTA DAS AMÉRICAS (com João Adria) (EnCena) (Experimentos Culturais) 28 e 29 de julho - 16h - 19h / dom: 19h

OFICINAS GRATUITAS

DRAMATURGIA Antonia Midebranda

O TEATRO NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES ARTÍSTICAS NA ESCOLA Ricardo Carvalho Figueiredo

SOLO NARRATIVO - CANTOS SEM REPRESENTAÇÃO João Adria

Contato: www.gruposartisticos.com.br

ARTES CÊNICAS mês a mês

TEATRO, CIRCO E DANÇA

JULHO MÊS DOS MONOLOGOS

PANAPANÃ

21 de julho
sábado às 16h

Produção: Clotilde dos Santos
Direção: Zé Regino e Mariana Leão
Coordenação: Clotilde dos Santos / Tereza de Aguiar / DEBORA MONTESINI / CELSO RIBEIRO / ROSELIANE ESTRELA

Espectáculo para bebês

O espetáculo narra as experiências da personagem Zambelê, que desperta ao observar o ambiente que o cerca e cria a sua própria lógica ao interagir com o seu mundo, aprender com ele e modificá-lo. Ao deparar-se com uma borboleta e persegui-la até alcançá-la, ele descobre as consequências de suas ações, seus medos e tristezas.

Quero Ser Igual a Eles

SOLOS EM CENA

Em sua quarta edição, o projeto Solos em Cena, tem como objetivo: contribuir tanto para a ampliação do público voltado para espetáculos de pesquisa, quanto no contato dos artistas de Brasília com a produção cultural de outras grandes cidades. A experiência e o trabalho do ator na construção do personagem são o foco. Com espetáculos de Brasília, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, todos centrados na figura do ator, instrumento principal da atividade cênica, promove intercâmbio e a circulação de espetáculos de grande valor artístico.

QUERO SER IGUAL A ELLESSM
ZÉ REGINO

Após ser abandonado por todos do circo, palhaço faz o possível e o impossível para se mostrar competente e manter o espetáculo da companhia, mas não passa de uma imitação dos artistas que foram embora. Interpretação de Zé Regino. Grupo Celeiro das Antas.

02/12 (sexta) às 21h

CASA DE FERROSM
MAURICIO ASSUNÇÃO

O espetáculo traz como temática a diáspora africana, representando passagens como o navimento, a senzala (Zé Maria), a capanga, a travessia, o cabreiro, a emarginação, a resistência, o castigo, a morte e a transcendência metafísica. Direção e interpretação de Maurício Assunção.

03/12 (sábado) às 21h

funarte 13

Vá ao Teatro!

festival de teatro da amazônia mato-grossense 4ª Edição

09 a 13 agosto de 2011
Alta Floresta | Mato Grosso

www.teatroexperimental.com.br

programação

Terceira-feira - 08/08/2011
19h30 - Aventura oficial do 7º Festival de Teatro da Amazônia Mato-grossense
20h - Espetáculo ANA ME - São Paulo/SP

Quarta-feira - 09/08/2011
19h - ANA ME - São Paulo/SP
19h - RODAMANHOS... - João Pessoa/PB
19h - O MENDIGO E O CÉU - Primavera do Leste/MT
19h - RODAMANHOS... - João Pessoa/PB
19h30 - O COPO DE LEITE - Goiânia/GO

Quinta-feira - 10/08/2011
19h - QUERO SER IGUAL A ELLES - Brasília/DF
19h - CORDAS DE MENINO BONICO - Mogi das Cruzes/SP

Sexta-feira - 11/08/2011
19h - O CÍRCULO - Vitória Grande/MT (no Bairro Vila Nova - Teatro Luciano de Almeida)
19h30 - Terceira Teoria
19h30 - Quando Saíram e Falou de Economia Substância (Praça da Cultura)
19h30 - RODAMANHOS... - João Pessoa/PB
21h - Espetáculo dos Bênis - O Teatro Mato-grossense - História, Crítica e Teatro de Agnaldo Rodrigues de Silva, o Teatro e Cultura Permeiam Abolição para a formação do ator - de Juana Maria

Sábado - 13/08/2011
19h - COM MEUS PÉS EM TUA TERRA - Bogotá/Colômbia

Apresentações teatrais | Debates | Oficinas | Seminário

Celeiro das Antas e Projeto Solos em Cena apresentam

Quero ser igual a Eles

O espetáculo é um exorcismo ao mau humor, um elogio ao "sem sentido", ao ridículo que cada um encontra em si mesmo.

Concepção e atuação
Zé Regino

dia 02 de dezembro às 21h
Sala Plínio Marcos - Funarte
(atrás da torre de TV)

Arte sobre foto de Telmo Ximenes

Celeiro das Antas

O mundo corre o risco de acabar, e você não pode perder a chance de assistir a última apresentação do ano do...

Palhaço Zambelê em

Quero ser igual a Eles

(com novos jogos, novas brincadeiras)

Sala Plínio Marcos - FUNARTE B
Domingo 16/12 às 16h.

Compondo a programação do Festival Circo Brasília.

Programação completa no festivalcircobrasilia.blogspot.com

Arte sobre foto de Ma

Grupo de Teatro Celeiro das Antas e Projeto SESI Cultural, apresentam...

ZAMBELÊ em

Quero Ser Igual a Eles

dia 22 de julho,
quarta-feira às 20h
Teatro do SESI

ENTRADA FRANCA

Um espetáculo para todas as idades
QNF 24 Área Especial - 3355.9500 - Taguatinga DF.

Era uma vez... Chapeuzinho Vermelho

No tempo da vovó

brincando como antigamente

Publicado por: **notempodavovo** | 14/10/2009

Era uma vez... Chapeuzinho Vermelho

No tempo da Vovó – Brincando como antigamente visa resgatar, além das brincadeiras de antigamente, o melhor da cultura popular para o público infantil. Para isso, a programação conta com os melhores artistas de Brasília no gênero. No blog, vamos divulgar cada atração a começar pela Companhia Ceieiro das Antas, fundada em 1991 e dirigida pelo Mestre José Regino. O espetáculo promete divertir toda a família. Imperdível!!!



Foto: Daniel Petrecal

Chapeuzinho Vermelho muito divertido

O espetáculo, encenado por José Regino e Alison Oliveira, é uma livre adaptação da tradicional história para a linguagem dos palhaços concebida e dirigida por Zé Regino.

Neste trabalho, os artistas buscaram unir a tradicional arte do palhaço às técnicas modernas de dramaturgia, inspirados nos dramas de circo, e na espontaneidade e graça de palhaços como Carequinha e Arrelia. O resultado é um espetáculo em que a tradição e a modernidade convivem lado a lado.

O espetáculo foi construído para o público infantil, contudo, nos adultos, consegue acordar memórias, trazendo a tona emoções primordiais e humanas, abrindo caminhos que lhes permitem entrar em contato com sua própria percepção profunda, com o que está adormecido, numa viagem para dentro de si mesmos.

Partindo do entendimento de que o trabalho do palhaço é, sobretudo e antes de qualquer coisa, fazer com que cada espectador se permita revelar-se e assumir-se para si próprio, tornando-se capaz de rir de si mesmo, de suas preocupações e limitações, os palhaços Zambelê (José Regino) e Lajota (Alison Oliveira) revelam suas próprias limitações e debilidades e, ao se revelarem, nos fazem descobrir, por meio de sua arte, o nosso próprio sentido e capacidade de nos libertarmos das restrições que a sociedade impõe aos nossos sentimentos.

Sobre José Regino

<http://notempodavovo.wordpress.com/2009/10/14/era-uma-vez-chapeuzinho-vermelho/>



Carriola - Teatro de Rua



27/8/2014

Carriola - Um Teatro do Riso na Rua - Celeiro das Antas (DF) - Cena Contemporânea 2014



FESTIVAL PROGRAMAÇÃO INGRESSOS NOTÍCIAS PARCEIROS INFORMAÇÕES E CONTATOS



Informações

24/08

17h

PRAÇA DO MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA

Espectáculos

Carriola - Um Teatro do Riso na Rua - Celeiro das Antas (DF)

[COMPRAR INGRESSO](#)

ESPECTÁCULOS

Carriola - Um Teatro do Riso na Rua - Celeiro das Antas (DF)



O jogo teatral começa com a chegada de Zambelé, que vem de longe. Traz consigo uma Carriola, um carrinho simpático como um brinquedo, feito com material reciclado. Com este artefato engraçado, o andarilho se relaciona com o mundo e com o riso do povo por onde passa. Aprende, a cada jogo, o prazer de estar junto. Dentro da Carriola, Zambelé traz instrumentos musicais, aparelho de som, as músicas mais diversas, papéis, balões, bolas e fantasias, usados para construir bonecos e jogos divertidos. Sua inspiração são os jogos da infância dos seus pais, avós, filhos, netos e dos que ainda virão. Es espetáculo baseado em estudos feitos pelo grupo Celeiro das Antas com diferentes grupos e categorias que ocupam os espaços abertos dos grandes centros urbanos do Brasil, como camelôs, moradores de rua, catadores e brincantes.

Um dos mais antigos e estáveis grupos teatrais do Distrito Federal, o Celeiro das Antas foi criado em 1991, com o objetivo de pesquisar e desenvolver trabalhos voltados à experimentação de linguagens, especialmente a cômica. O teatro de rua sempre marcou a trajetória da companhia, que já realizou quatro montagens nesta linguagem, além do Projeto Encantadores de Rua, para treinamento de atores, palhaços e brincantes. Carriola é o primeiro trabalho solo do palhaço e diretor José Régino feito para rua.

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: LIVRE

DURAÇÃO: 60 MINUTOS

FICHA TÉCNICA

Direção e Atuação: José Régino

Roteiro: Micheli Santini, Hyandra Lo e José Régino

Assistência de Direção: Micheli Santini e Hyandra Lo

Desenho de cena e elementos cenográficos: José Régino e Robson Oliveira de



Atividades Formativas

Seminários Teatro de Grupos 1 - Décadas



Humberto Pedrancini e Alexandre Ribondi
anos 80

Foram convidados para esses seminários dois artistas representativos de cada década, para compartilhar suas experiências, com foco nas formas de organização dos Grupos. Como se mantinham e como produziam os seus espetáculos. O propósito era revisitar o passado para buscar novas possibilidades de pensar o momento presente.



Nilson Rodrigues e Marcos Augusto
anos 90



Wellington Abreu e Ana Flávia Garcia
anos 2000



Fernando Carvalho e Larissa Mauro
anos 2010

SEMINÁRIO | O TEATRO DE GRUPO

2 de julho | Década de 80
com Humberto Pedrancini e Alexandre Ribondi

3 de julho | Década de 90
com Nilson Rodrigues e Marcos Augusto Rezende

4 de julho | Década de 2000
com Ana Flávia Garcia e Wellington Abreu

5 de julho | Década atual
com Fernando Carvalho e Larissa Mauro

2 a 5 de julho
19h às 22h
Teatro de Boies
Espaço Cultural
Renato Russo
Entrada Franca

Esse projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura

FAC FUNDO DE APOIO À CULTURA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Cultura

GDF

Seminários Teatro de Grupo 2 – Grupos

SEMINÁRIO
●●●●●●●●●●
_GRUPO ANDAIME

29 de outubro
●●●●●●●●●●
19h às 22h
●●●●●●●●●●
Teatro de BolsoEspaço
Cultural Renato Russo
●●●●●●●●●●
Entrada Franca



Foram convidados 4 Grupos com trajetórias reconhecidas na cidade, para compartilhar suas experiências de organização, manutenção e produção dos seus espetáculos. Os grupos foram: Andaime, Liquidificador, Os Melhores do Mundo e o Celeiro das Antas.

ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DF



II SEMINÁRIO
TEATRO DE GRUPO DE BRASÍLIA
●●●●●●●●●●
CELEIRO DAS ANTAS CONVIDA:
GRUPO LIQUIDIFICADOR

06 de novembro
●●●●●●●●●●
19h às 22h
●●●●●●●●●●
Teatro de BolsoEspaço
Cultural Renato Russo
●●●●●●●●●●
Entrada Franca



ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DF



II SEMINÁRIO
TEATRO DE GRUPO DE BRASÍLIA
●●●●●●●●●●
CELEIRO DAS ANTAS CONVIDA:
OS MELHORES DO MUNDO

05 de novembro
●●●●●●●●●●
19h às 22h
●●●●●●●●●●
Teatro de BolsoEspaço
Cultural Renato Russo
●●●●●●●●●●
Entrada Franca



ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DF



Mostra 27 Anos

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

Apresenta:

15/11 a 17/11
Vila Telebrasilíia Rua 1 casa 23
Espaço PÉ DiReitoO

MOSTRA
CELEIRO
DAS ANTAS
27 ANOS

DOMINGO SEM CHUVA
sexta a domingo 20h
Classificação indicativa 12 anos

PANAPANÁ Espectáculo para bebês
sábado 16h e domingo 11h e 16h
Classificação indicativa: 6 meses a 3 anos

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal

Realização: Apoio: Patrocínio:

FAC FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL
Celeiro das Antas
Sesc
BRB BANCO DE BRASÍLIA
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
GDF

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

Apresenta:

MOSTRA
CELEIRO
DAS ANTAS
27 ANOS

DOMINGO SEM CHUVA

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

Apresenta:

MOSTRA
CELEIRO
DAS ANTAS
27 ANOS

A HISTÓRIA DO
BALÃO VERMELHO

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal

Realização: Apoio: Patrocínio:

FAC FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL
Celeiro das Antas
Sesc
BRB BANCO DE BRASÍLIA
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
GDF

Journal de Brasília

VIVA.

TEATRO

Celeiro das Antas faz 27 anos

Grupo brasileiro fundado pelo dramaturgo Zé Regino comemora as quase três décadas de atuação com mostra teatral para todas as idades

quarta-feira, 13 de novembro de 2019

LARISSA GALLI
lari@globo.com

Em meio a muitos palcos e palhaçadas, um dos principais e mais atuantes grupos de teatro da capital federal completa agora 27 anos de história. Nascido no Celeiro das Antas e mais que isso e, sobretudo, segundo definição própria do grupo, "uma entidade de estado, pesquisa, montagem e apresentação de peças teatrais".

O diretor Zé Regino — um dos fundadores — e os artistas do Celeiro das Antas — formado inicialmente por Elisa Carneiro, Helga Saab, Kelly Lourey e Rodrigo Lelis — celebram as quase três décadas de atuação do grupo em 2019 com uma mostra de teatro experimental, um clima de comemoração, a tempo ocupou o Espaço Pé DiReito, na Vila Telebrasilíia, de amanhã a domingo, com dois espetáculos para todas as idades.

Domingo Sem Chuva dialoga com o público adulto, ao passo que Panapaná é voltado ao público infantil. Ambas as peças são dirigidas e estreladas por Zé Regino — que, aos 57 anos, continua ativo na missão de levar teatro ao público brasileiro. "É uma história que a gente não constrói sozinho, tem muita gente que passou pelo Celeiro e se transformou no que é hoje", conta Zé Regino.

O diretor ainda discor, em entrevista ao Journal de Brasília, que o título de um dos principais grupos teatrais do país traz consigo uma grande responsabilidade. "Queremos honrar essa responsabilidade, e se reconhecermos com quem fazemos cada vez mais rigores e exigências no nosso trabalho", pontua. "Brasília tem uma cena teatral muito contemporânea e importante — estamos fora do grande eixo mas somos um eixo paralelo que gera muita referência. O grupo de hoje está em sua quinta geração e é formado por jovens muito talentosos que têm acrescentado de mais ao nosso trabalho", completa.

Apesar de serem voltadas para públicos distintos — a fim de dialogar com todos eles — as experiências se aproximam por trabalhar com o humor físico e não com palavras no roteiro — apenas ações dos atores e trilha sonora. "Assim, a plateia se torna mais ativa e ajuda a construir a história sem burocratismo", explica Zé Regino. E o texto também que o humor faz parte da identidade do Celeiro. "Nosso humor é o humor físico, gerado pelo corpo com as ações, expressões e reações dos personagens", afirma.

Bebês e adultos
Segundo Zé Regino, Panapaná resultou de um deslize que o próprio diretor fez a si mesmo. "Depois que tive minha primeira experiência com teatro para bebês, decidi que

queria amadurecer meu trabalho e passar por mais experiências como essa. Foi desafiador, porque percebi o quanto a plateia de bebês exige do ator — foi assim que criei o palhaço de Panapaná. Apreendi e aprendo muito todos os dias com os bebês", admite.

Panapaná está à há aproximadamente nove anos no repertório do Celeiro das Antas. É um solo de Zé Regino, que interpreta um palhaço, para bebês. "Os bebês formam uma audiência muito exigente. É um espetáculo muito valioso e importante para mim, construído com a ajuda de muitas pessoas", revela.

Já Domingo Sem Chuva narra uma história que acontece entre quatro amigos num intervalo de aproximadamente 50 anos. "A gente desenvolveu esse espetáculo com base em uma pesquisa em artigos de idosos, num trabalho de campo observação, para ver se a história era possível", conta Zé, que alien de contar a dramaturgia da peça, também atua no palco.

Experimentação
Fundado em Brasília por Zé Regino na primavera de 1992, o Grupo de Teatro Celeiro das Antas tem o objetivo de desenvolver trabalhos voltados à pesquisa e à experimentação de linguagens artísticas. Apesar de terem começado as atividades um ano antes, o grupo foi registrado e passou a assinar como Celeiro das Antas em 1992.

Desde sua fundação, o Celeiro das Antas dialoga, entre outras referências, com as tradições da cultura popular. Mas também, o gênero cômico foi ganhando destaque na trajetória do grupo. E por isso que, atualmente, o Celeiro dá uma atenção especial à linguagem cômica, à arte de bobagem do palhaço.

Com as peças em comemoração aos 27 anos, o grupo já se apresentou na Vila Panapaná e no Páteo Páteo: entre os dias 11 e 17 de novembro, é a vez do Núcleo Bandeirante receber os espetáculos dos artistas.

27 anos do Celeiro das Antas

DOMINGO SEM CHUVA
• de sexta a domingo, sempre às 20h
PANAPANÁ - TEATRO PARA BEBÊS
• sábado, às 16h; domingo, às 11h e às 16h, no Espaço Pé DiReito (Vila Telebrasilíia)
• entrada franca
• classificação de acordo com o espetáculo
• mais informações:
celeirodasantas@gmail.com

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

Apresenta:

15/11 a 17/11
Vila Telebrasilíia Rua 1 casa 23
Espaço PÉ DiReitoO

MOSTRA
CELEIRO
DAS ANTAS
27 ANOS

DOMINGO SEM CHUVA
sexta a domingo 20h
Classificação indicativa 12 anos

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal

Realização: Apoio: Patrocínio:

FAC FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL
Celeiro das Antas
Sesc
BRB BANCO DE BRASÍLIA
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
GDF

Mostra Celeiro 25 Anos

CELEIRO
25 ANOS

PROGRAMAÇÃO DE MAIO
TEATRO PLINIO MARCOS
// FUNARTE

SAÍDA DE EMERGÊNCIA
4, 11 & 18 // 20h

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
5, 6, 12 & 13 // 20h

PANAPANÃ // TEATRO PARA BEBÊS
5, 6, 12, 13, 19 & 20 // 11h

A HISTÓRIA DO BALÃO VERMELHO
5, 6, 12 & 13 // 16h

DOMINGO SEM CHUVA
19 & 20 // 20h

ERA UMA VEZ CHAPEUZINHO VERMELHO
19 & 20 // 16h

Vendas
MimoBar &
sympia.com.br/mostraceleiro25anos

CELEIRO
25 ANOS

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
A HISTÓRIA DO BALÃO VERMELHO

SAÍDA DE EMERGÊNCIA

PANAPANÃ // TEATRO PARA BEBÊS

ERA UMA VEZ CHAPEUZINHO VERMELHO
DOMINGO SEM CHUVA

realização: apoio: MINISTÉRIO DA CULTURA apoio cultural: af
Alliance Française
Brasília • Bêvil

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2018
www.metrojornal.com.br



CULTURA

13

Mostra celebra na Funarte 25 anos do Celeiro

Teatro. Grupo criado por Zé Regino fará temporada com 18 sessões ao longo do mês rememorando suas criações de maior destaque

Criado pelo ator e palhaço Zé Regino, o Celeiro das Antas, um dos de maior tradição do DF, celebra neste mês 25 anos. A festa, é claro, será proporcional à ocasião – e será, é claro, nos palcos.

Ao todo, serão seis espetáculos na Mostra Celeiro 25 anos, entre eles "Sonho de Uma Noite de Verão", peça que complementará a mostra fazendo uma turnê por 18 escolas públicas e partitculares.

Entre os demais espetáculos que serão apresentados há desde dramas com nudez ("Saída de Emergência") até teatro infantil ("Era Uma Vez Chapeuzinho Vermelho"). Todas as peças são fortemente baseadas na expressão corporal dos atores, aproximando-se do circo nas infantis.

"A mostra será uma forma de agradecer ao público que acompanha o Celeiro há tantos anos e, claro,



Zé Regino criou o Celeiro e dirige os espetáculos | DIVULGAÇÃO

nos apresentarmos para novos espectadores, de 1 a 80 anos", diz Zé Regino.

A mostra ocupa a Funarte de hoje a 20 de maio com sessões de sexta a domingo. A agenda completa está em

Agenda

- Hoje, "Saída de Emergência", às 20h. Peça para maiores de 16 anos.
- Amanhã, "Panapanã" (teatro para bebês), às 11h. "A História do Balão Vermelho" (infantil), às 16h. "Sonho de Uma Noite de Verão" – selecionado do Cena Contemporânea –, às 20h.
- Domingo. Mesmas peças e horários de sábado.

Ingressos a R\$ 30 (inteira)

www.celeirodasantas.art.br. As inteiras custam R\$ 30.

O elenco dos espetáculos é formado por Elisa Cameiro, Rodrigo Leis, Kelly Costty e Félix Saab, além de, claro, Zé Regino.



Alunos de escolas públicas vão a teatro assistir Shakespeare

1 de março de 2018 - Por redação Só Notícia Boa

Compartilhar     



Atores e alunos no Projeto Mediato Foto: Divulgação

Levar estudantes de escolas públicas ao teatro para assistirem Shakespeare e contribuir na formação cultural deles.

É o que vai fazer este mês o projeto Mediato, criado em 2014. Ele usa peças de teatro para desenvolver o senso crítico dos jovens da periferia.

Na terceira edição do projeto, estudantes do ensino fundamental do 8º e 9º ano e também do ensino médio do Gama e Santa Maria – regiões administrativas do Distrito Federal – vão assistir "Sonho de uma Noite de Verão".

Até hoje, mais de cinco mil alunos, em 8 regiões administrativas, foram alcançados.

Como funciona

As atividades teatrais começam quando a escola recebe visita dos organizadores. Eles explicam como a mediação acontece e a importância da experiência estética para a formação escolar.

O projeto dura cinco dias em cada escola: nas segundas e terças tem o processo pedagógico de preparação para a peça.

Na quarta-feira, os alunos vão ao teatro para assistir ao espetáculo de Shakespeare, encenado pelo grupo Celeiro das Antas, com 25 anos na capital.

Nas quintas e sextas a equipe pedagógica retorna às escolas para o pós-espetáculo. Nesta etapa os alunos desenvolvem os lados poético, reflexivo e criativo em cima do tema.

<https://www.sonoticiaboa.com.br/2018/03/01/alunos-de-escolas-publicas-vaao-teatro-assistir-shakespeare/>

Alunos de escolas públicas vão a teatro assistir Shakespeare - Só Notícia Boa

"Desejo, com o projeto, criar um espaço onde as pessoas possam ter um encontro com a obra e com ela estabelecer um diálogo, contribuindo para uma experiência sensível, crítica e integral com a arte".

A explicação é da coordenadora do projeto Mediato, Arlene von Sohsten, mestre em Artes Cênicas pela UnB e professora na rede pública.

O Mediato é coordenado por Arlene von Sohsten, com os educadores Danielle Dumoulin, Yuri Farias, Bianca Vieira, Djallys Dietz, Ingrid Mariz e Luênia Guedes e o grupo de teatro convidado, com direção de José Regino.

O projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF.



Foto: Divulgação

As apresentações serão em março e abril no teatro SESC Paulo Gracindo, do Gama, para os alunos das duas cidades.

Outras informações e inscrições para a oficina, no e-mail: projetomediato@gmail.com.

Serviço

"Sonho de uma Noite de Verão"
Teatro Sesc Paulo Gracindo do Gama – DF
Março: dias 07 e 21 de março às 10h e 15h
Abril: dias 04, 11, 18 e 25 às 10h e 15h.

Ainda em abril haverá uma oficina de teatro gratuita com o ator Marcos Davi, às terças e quintas, das 9h às 12h, também no teatro SESC do Gama

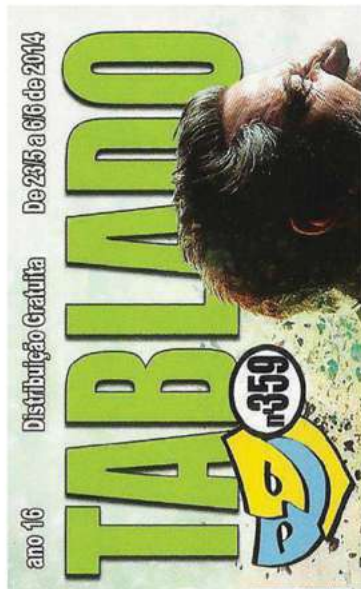
Por *Andréa Fassina*, da redação do *SóNotíciaBoa*

Espalhe notícia boa!

Compartilhar     

Alguns Projetos Realizados

Shakespeare no Papel



vivo estreia
TEATRO

SHAKESPEARE NO PAPEL

José Regino dirige versão de
"Sonhos de uma Noite de Verão"

"Shakespeare no Papel", adaptado da comédia fantástica do dramaturgo, aborda o amor através de quatro histórias que se desenrolam numa noite de verão, quando equívocos e desencontros geram situações cômicas, é encenado por bonecos e atores de forma complementar. A experiência do Celeiro das Antas, com seus mais de 22 anos de trajetória, em realizar espetáculos para crianças, os dá a segurança de montar um espetáculo onde bonecos e atores contracenam, porém, este é para adultos. Ter o papel como matéria prima para contar as aventuras e desventuras das personagens shakespearianas de *Sonho de Uma Noite de Verão*, foi a estética escolhida por José Regino para trazer à cena as metáforas dos universos abordados nessa comédia. "Desde o cenário aos bonecos manipulados em cena pelos atores, tudo é feito de papel", conta. O cenário simples, leve e funcional, que traz acoplado a ele tanto os objetos de cena quanto a luz do espetáculo, foi pensado para atender às necessidades da encenação mais do que para ilustrar os ambientes onde as aventuras se desenrolam. A vontade do diretor em trabalhar essa estética num grande clássico da dramaturgia, aliada a uma trilha original e executada ao vivo, vem desde sua primeira experiência com a montagem de "As aventuras de Ciruela", em 2012. "O texto deste espetáculo é 100% de Shakespeare, o que fizemos foram alguns cortes para a história ser contada em 90 minutos, porém, tivemos o cuidado os fazer sem perder a poética shakespeariana, preservando a riqueza das relações humanas", conta Regino. As histórias: Os preparativos do Casamento do Duque de Atenas Teseu com a rainha das Amazonas Hipólita; a história dos jovens enamorados Hérnia que ama e é amada por Lisandro, que é cortejada e prometida para Demétrio, que por sua vez, é o motivo da paixão de Helena; a história da companhia de teatro formada por um grupo de artesãos que resolvem montar uma tragédia cômica para concorrer ao concurso que escolherá a peça que será encenada na festa do casamento do Duque; e, a história de Titânia e Oberon, rainha das fadas e rei dos duendes, que estão em crise conjugal. Essas histórias se cruzam tendo como ambiente uma floresta. "SHAKESPEARE DE PAPEL" - Direção: José Regino. Direção Musical: George Lacerda. Com Alexandre Heládio, Hyandra Lo, João Veloso e Kelly Costty. Espaço Imaginário (QS 103, Conj. 5, Lt. 05, Samambaia Sul) - 3458-7698. Até 25/05, quinta a sábado, 21h, e domingo, 20h. R\$ 20,00 (inteira). Classificação indicativa: Livre.

06



Riso Para Todos

CAIXA
CULTURAL

apresenta



Celeiro das Antas

RISO PARA TODOS

Teatro da CAIXA

Alma de Peixe

Teatro para Bebês

05 e 06 de junho às 15h

Criado para bebês de 8 meses a 4 anos de idade.

Público máximo 70 pessoas

L

Era uma vez...

Chapeuzinho Vermelho

05 e 06 de junho às 17h

Bagulhar

04, 05 de junho às 21h
dia 06 às 20h

12

Arte: rubens fontes - 2010

Informações:

Bilheteria do Teatro da Caixa:

61.3206.6456 / 3206.9448

Grupo de Teatro Celeiro das Antas:

61.3526.8070 / 8180.8080

Teatro da CAIXA

SBS Qd. 04 Lote 3/4

Ingressos a venda na Bilheteria do Teatro:

R\$ 10,00 (Inteira) e R\$ 5,00 (Meia)

*Meia entrada aos maiores de 60 anos, estudantes, funcionários e clientes da Caixa, e aos doadores de 1kg de alimento não perecível a ser doado ao programa "Fome Zero".

Realização



Patrocínio

CAIXA

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL



CRÍTICA // BAGULHAR

DRAMATURGIA DO RISO

Nem todo mundo tem paciência com o trabalho de clown, por vezes banalizado pela ação física e o maneirismo técnico. Em parte porque muitos desses espetáculos desprezam a dramaturgia, sustentando-se apenas na figura carismática do ator/personagem. Bagulhar é ótimo exercício para quem ainda torce o nariz ao universo peculiar dos palhaços. Toda a técnica, aqui explorada com exatidão, está em harmonia e a serviço de boa seqüência de ações dramáticas, sustentada em pesquisa de mestrado da coreógrafa Kênia Dias sobre os moradores de rua. O resultado é feliz casamento entre o complexo de técnicas trazidas por Zé Regino e Elisa Oliveira e a proposta dramaturgicamente dos diretores Denis Cargato e Ana Flávia Garcia.

O mote proposto, a miséria de quem disputa um pedaço de pão ou um cobertor puído, é tratado com leveza capaz de fazer a platéia rir e pensar sobre o difícil drama urbano. Com trabalho magistral de corpo, Zé Regino, sobretudo, emociona ao construir tipo humano frágil que se contrapõe ao clown turrão de Elisa Oliveira (boa revelação em cena). Juntos, os dois lembram Chaplin, O Gordo e o Magro e os palhaços que têm o dom de, simultaneamente, arrancar risos e lágrimas. É engraçadíssima a seqüência em que duela para ver quem é capaz de criar o "pior defeito físico", a fim de comover e surrupiar esmola dos passantes. Eles fazem a platéia rir do cúmulo a que o bicho homem é capaz de chegar para sobreviver em sociedades indecentes. (SM)



Alma de Peixe - Teatro para Bebês

teatro para bebês

Alma de Peixe

Indicado para crianças de 8 meses a 5 anos.

2009

Secretaria de Cultura
FAC
CULTURA

Teatro Caleidoscópio (Sudoeste Q.102, inf. 3344.0444), sab. e dom. 16 a 31 de maio as 17 e 18:15 h.
Direção José Regino, com Cirila Targhetta e Tatiana Bittar
Produção Celeiro das Antas

24 ARTES CÊNICAS // ROTEIRO



Plateia de BEBÊS

JOSÉ REGINO
ENCENA ALMA DE PEIXE NO TEATRO CALEIDOSCÓPIO

Correio Braziliense, Caderno Divirta-se, 15 de maio 2009

DA REDAÇÃO

A passagem da companhia espanhola La Casa lociera por Brasília continua a dar frutos. A vinda do grupo do diretor Carlos Latorre e da atriz brasileira Cláudia Carliell para o Censo Contemporâneo de 2006 estimulou o desenvolvimento da montagem Alma de peixe, que estreia amanhã, às 17h, no Teatro Caleidoscópio (Q. 102 do Sudoeste). Com direção de José Regino, a peça põe no palco as atrizes Cirila Targhetta

e Tatiana Bittar. Vão-se para crianças de 8 meses a 5 anos e fica em cartaz aos sábados e domingos, até 31 deste mês. O ingresso custa R\$ 20 (inteiro). A partir de custo de Cirila Targhetta, a montagem se estrutura em jogos teatrais para contar a história de menina curiosa. Ao deparar com um baliu velho, ela descobre um mundo de possibilidades. Em vez de palavra, surgem movimentação e gestos trabalhados pelos princípios da comédia física e da manipulação de objetos. Tudo para recitar uma identificação com

o ambiente típico dos bebês. Para testar a dramaturgia, as atrizes fizeram ensaios abertos em creches e escolas. 'Em Alma de peixe, cuidamos para não criar uma obra de conteúdo didático, por acreditarmos que a função da arte é evocar novos olhares e possibilidades de descobertas. O teatro é um espaço para exercermos nossas dúvidas, compartilharmos incertezas, descobrir ações que nos levam a respostas, prestabilizadas e vivenciar as mais distintas emoções', conta José Regino.



Sá & Guarabyra fazem espetáculo na Villa-Lobos

A arquitetura da Colômbia ganha exposição completa

PÁGINA 3



Jornal da Brasília

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

SÁBADO, 27 DE JUNHO DE 1992

PÁGINA 6

Celeiro que é uma Usina

GRUPO DE ARTISTAS DE TAGUATINGA CRIA ESPAÇO PARA PRODUIZIR ESPETÁCULOS E DISCUTIR A ARTE E NOVAS IDÉIAS

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Humberto Pedranci e José Regino, dois artistas da ativa militância nas artes cênicas da cidade, estão inovando em Taguatinga, projeto de grande fôlego — Celeiro das Antas. Trata-se de um espaço dedicado ao estudo, à pesquisa e à preparação de intervenções teatrais, com ênfase na criação de espetáculos e confecção de bonecos. Aliás, José Regino é um dos mais conhecidos bonequeiros de Brasília.

Com eles nesta aventura estão Rose Nagôli e Huber Francisco (os quatro formam o núcleo básico do projeto) e mais oito atores e bonequeiros. Juntos, compõem Grupo de Estudo que está preparando a montagem de *Moby Dick*, a *Baleia Branca*, sob direção de Humberto Pedranci, e fazem temporada com *A História do Balão Vermelho*, espetáculo infantil concebido sob a coordenação de Eliseth Gomes e José Regino.

O Celeiro das Antas, que Regino, Pedranci e José definem como "um ateliê experimental e uma casa de ensaios", foi implantado no final do ano passado, numa loja com mezanino na CNB-7, no centro de Taguatinga, substituindo duas terraplanagens voltadas para o lazer: a boate Madam Butterfly e o Botequim Blues.

José Regino faz questão de deixar claro que "o Celeiro das Antas não é uma escola de artes, nem uma oficina". É, isto sim, "uma casa de ensaios que prepara espetáculos" e "uma usina de criação de material cênico". Quem desejar uma oficina de interpretação teatral, encenação ou confecção de bonecos pode — e deve — procurar o Celeiro, "só que — pondera — daremos ênfase na escola, clube ou associação profissional, não nos convidar. No espaço do Celeiro não".

Pedranci e Regino acreditam que se comecem a dar oficinas no



A turma do Celeiro das Antas: preocupação e empenho nas pesquisas e debates que vão redundar em espetáculos cênicos

local que abrigou a boate Butterfly e o Botequim Blues, o Celeiro das Antas acabará se transformando numa escola de arte. "Como esta não é nossa intenção" — avisa Regino — "utilizamos o espaço para discutir teatro, preparar nossos próprios espetáculos, criar uma consciência de grupo teatral e não de elenco, e produzir material cênico para nossas produções e para produções alheias".

É no atendimento de produções alheias que o Celeiro das Antas en-

contra condições para sobreviver. Afinal, a qualidade dos bonecos de José Regino e credencial a conceleirar o Cerradim e mais 13 personagens das histórias ecológicas que um grupo de atores, contratado pela Sematec (Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia), conta em praças e ruas. Além do Cerradim, o projeto reúne bonecos de mactara que simbolizam animais e árvores do cerrado, o *Seu Pulu*, o Chico e a trêmula Aninha. O *Seu Pulu* ganhou um atendimento cênico no projeto da Sematec, o que busca a educação

ambiental de crianças e adolescentes no Palácio do Jaburu.

Método — No Celeiro das Antas, Humberto Pedranci dedica-se integralmente ao método de interpretação que maior interesse lhe causa hoje: o do russo Michel Checov, discípulo de Stanislavsky. Ele estava trabalhando no Teatro Dulcina, como professor, quando recebeu convite de José Regino para integrar-se ao Celeiro. Pediu licença não remunerada à direção geral da FBT (Faculdade Brasileira de Teatros) e passou a dedicar-se, integralmente,

ao Grupo de Estudos.

"Aqui", pondera, "tenho liberdade total para criar, para pesquisar. Somos 12 pessoas que se encontram com frequência para estudar o método de Michel Checov, pensar o projeto de *Moby Dick*, a *Baleia Branca*, adaptar este clássico da literatura para o teatro, planejar a transformação do espaço do Celeiro das Antas num grande núcleo cênico em que atores e espectadores serão inseridos".

O projeto de *Moby Dick* ficará pronto no final do ano. O Celeiro,

transformado num grande núcleo, só terá capacidade para abrigar 50 passageiros espectadores. Mesmo assim — garante Pedranci, entusiasmado — "vai valer a pena. Vamos transformar este terreno e o mezanino num navio, vamos abrir espaço, vamos ligar velas". Por enquanto, o Grupo de Estudos do Celeiro se reúne nas terças e quintas, das 19h30 às 22h30. A ideia que o espetáculo for ganhando corpo, as reuniões se tornarão mais frequentes e nos últimos meses deste ano os trabalhos de cenografia e ensaios tomam o máximo de tempo possível dos 12 estúdios do projeto. Para Pedranci, que consumiu com o Grupo Carroça 11 meses na montagem de *Capital da Esperança*, "os seis meses dedicados a *Moby Dick* serão o tempo ideal para gestão do novo projeto".

Ateliê — O espaço de trabalho do Celeiro das Antas é de 180 m². Nele, enquanto Pedranci alimenta seus delírios náutico-teatrais, José Regino, Rose Nagôli, Huber Francisco, Jorge Luiz, Juliana Simões e João Trujala confeccionam bonecos: figurines, canários e mactaras, num exercício constante. Neste espaço, momento, eles estão preparando, para a Sematec, projeto cênico de rua, que educará a população de Brasília na coleta de lixo.

Foi esta mesma turma que preparou os bonecos do espetáculo *O Rei Amadido*, de Sylvia Orthoff, que faz temporada até amanhã, no Teatro do Conjunto Cultural da Caixa Econômica. Preparou, também, o boneco Jaburu, do espetáculo *A Patroia*, de Alexandre Ribondi, estrelado por Fernanda Pelózi.

CELEIRO DAS ANTAS — Ateliê e Casa de Ensaios — Na CNB — 7, lote 14, loja 1, em Taguatinga. Coordenação geral de José Regino. Após a produção de espetáculos e bonecos para escolas e campanhas institucionais. Fone 351-7266.

Os dois amigos que fizeram um pacto apaixonado com o teatro

O Celeiro das Antas reúne, em seu comando, dois mestres que escolheram Brasília como opção de vida e trabalho: Humberto Pedranci, 42 anos, é mineiro de Uberlândia, chegou a Brasília em 1972, para estudar jornalismo; José Regino, 40 anos, nasceu em Corinto e chegou à cidade em 1970, com oito anos de idade. Fez o curso de Artes Cênicas na Escola Dulcina, tornou-se professor de Educação Artística na Fundação Educacional, até abandonar o magistério para dedicar-se inteiramente ao Celeiro.

Regino iniciou-se no teatro pela mão de Pedranci, quando integrou-se ao grupo que montou, no Teatro da Praça, a peça *O Menino Il-Vivível*, inspirado em texto de Ra-Bradley. Não parou mais. Com Chico Simões, Miquelias Paz, Milton, Nilson Rodrigues (hoje secretário de Cultura de Tocantins), Shirley Franx e Rose Nagôli, montou o grupo Bêlhos. Depois, passou a dedicar-se ao teatro de bonecos. Itegrou o núcleo que implantou, em Brasília, a ABTB (Associação Brasileira de Teatro de Bonecos) e participou de uma infinidade de oficinas de bonequeiros, festivais de teatro e apresentações em ruas e praças. Radicou-se por um período em Goiás, onde trabalhou com o mameleiro So-Riso. Como professor da FEF, participou da criação de um grupo de dança afro. Trabalhou com bonecos no Rio de Janeiro, Mato Grosso, Tocantins e São Paulo (com um dos seus mestres, Ilu Krugli). Ano passado, foi convidado a participar do Festival Internacional de Teatro de Bonecos, em São Paulo, com a ideia de montar o Celeiro das Antas. Simões resolveu



Humberto Pedranci e José Regino: a opção pelo Distrito Federal e por Taguatinga na missão de exercitar a arte teatral

radicar-se em Campinas e está atuando na Casa do Teatro Alquímia. **Teatro e cinema** — Humberto Pedranci foi, nos anos 70, um dos mais influentes diretores de teatro da cidade. Até porque tinha, para infra-estruturar seus projetos, o Núcleo (Núcleo de Treinamento do Serviço Social do Comércio). Sob direção de Maria Duarte, o Nútre permitiu que Pedranci e um grupo de filhos de comerciantes dedicassem 11 meses à pesquisa, estrutura e ensaia-

ção da peça *Capital da Esperança*. O espetáculo, que estreou no Teatro Caragem do Sesc, revelou artistas como João Rochael, o Garo, Izabela Brochado, Antônio Bianco, Maninho, Gabriel e Maui Cordeiro, e sobreviveu em temporadas no Plano Piloto e cidades-satélites por mais de um ano (parte de 79 e 80). Representou Brasília no Projeto Mambembão, com temporada, no Rio, São Paulo e Goiás. Pelo Projeto Atalajando, apresentou-se em Ribeirão Preto. Até

no presídio da Papuda, o Carroça mostrou *Capital da Esperança*. Mais tarde, o espetáculo gravou um filme produzido pela Candango e dirigido por Armando Lacerda. Pedranci treinou os atores que se somaram a alguns dos integrantes do Carroça. Um dos trechos da peça — *Taguatinga em Pé-de-Guerra* — deu origem e título ao filme, realizado originalmente como média metragem em 16 milímetros e depois ampliado, como curta, para 35. Além de prepa-

rar os atores, Pedranci interpretou, em Taguatinga em *Pé-de-Guerra*, um dos maridos das lavadeiras Taguatingueses que enfrentaram a polícia, nos anos pioneiros, por causa de instalação hidráulica que lhes garantia o sustento. Um ano depois (1982), Pedranci interpretou o principal papel do curta *Cravânia*, de José Acioli.

Carroça — Depois do sucesso de *Capital da Esperança*, o grupo Carroça não seguiu "o tranco".

Humberto admite que "ficamos todos muito valdores e deixamos de fazer teatro para cultivar nossos egos. Deixamos de ser um grupo, uma companhia, para virarmos um elenco. Tal pretensão afastou o grupo, embora Maui, Gabriel e Izabela Brochado tenham feito tudo para conduzi-lo por novos caminhos".

Recordado no sucesso de *Capital da Esperança*, Pedranci dirigiu *333 Brasíliaense* texto de Alexandre Ribondi, em *Rapazes da Bahia*, direção de Dimer Monteiro, no Teatro da ABC, até resolver radicarse em Taguatinga, onde retomou o trabalho de grupo e dirigiu *O Menino Invisível*. O sucesso não chegou nem perto de *Capital da Esperança*. Resseguo, então, buscar novos caminhos e, entre 84 e 89, viveu, primeiro em Goiânia, depois no Rio, onde trabalhou em produção de cinema (entre outros filmes *Super-Xuxa Contra o Baxo Astral* e *Corpo em Delito*).

A saudade do teatro das condições de experimentar que Brasília, bem ou mal, lhe permitia, trouxe Pedranci de volta. Ele foi, então, trabalhar na Escola Dalena.

Com os alunos, montou *Até as Cinzas* de Joaze Miralva, em parceria com professores da instituição, na peça *Um Grito Parado no Ar*, de Gianfrancesco Guarnieri, direção de Dimer Monteiro. Depois, dirigiu *O Escorial*, de Michel Chekov, o mesmo de *Escola dos Bêlhos*. Licenciou-se da instituição para mergulhar na pesquisa teatral, no alternativo Celeiro das Antas. No próximo mês, vai ministrar oficinas de iniciação teatral e interpretação, em parceria com Cláudio Chinaski. Quem desejar se inscrever neste projeto deve ligar para 273-6487 ou 347-9632. (MRC)

CELEIRO DAS ANTAS

Apresenta

Moby Dick



Adaptação livre da obra de
HERMAN MELVILLE

Encenação

HUMBERTO PEDRANCINI

Local

CELEIRO DAS ANTAS - CASA DE ENSAIOS

Cnb.07 Lt.14 Lj.01 Taguatinga DF.

Sex. e Sáb. às 21hs. Dom. às 20hs.

De 28 de Out. a 12 de Dez.

RESERVAS DE INGRESSOS PELO TELEFONE - 3517766



Detalhe da montagem de Moby Dick, fotógrafo Wilson Moraes.

Crítica Publicada no Correio Braziliense de 06 de novembro de 1993

Baleia avistada em Taguatinga

Moby Dick é um espetáculo de força admirável

Você já foi a Taguatinga, bem? Não? Então, vá. Porque vai ser necessário ir até a cidade-satélite, percorrer suas pitorescas ruas comerciais e chegar a uma loja de nome *Celeiro das Antas*. Em seu interior, o diretor Humberto Pedrancini, à frente de um grupo de atores do Núcleo de Pesquisa da própria casa, apresenta o espetáculo *Moby Dick*, a *Baleia Branca*. E que espetáculo.

A peça é, na verdade, uma adaptação livre (e ao pé da letra, ao mesmo tempo) do romance de mesmo nome do romancista norte-americano Herman Melville (1819-1891) que, mesmo não tendo feito grande sucesso à época de seu lançamento, foi romanesco tão pertinente e tão agudo na sua compreensão da sociedade vitoriana, que, ironicamente, funciona até hoje, mesmo que seja, às vezes, confundido com aventura para adolescentes, o que, definitivamente, não é. O romance conta a estranha e violenta história do capitão Ahab, o homem que transformou sua vida na luta contra a baleia branca.

É possível que esteja aí, nesta luta desenfreada de um homem contra a grande força da natureza, o interesse de Humberto Pedrancini pelo texto e

por sua adaptação. Afinal, o diretor sempre foi homem de criar cenas delicadas, esmeradas, com uma certa vontade evidente de captar coisas como o espírito humano e suas nuances. Por isto mesmo, o sermão (o ator, por acaso, é o próprio Pedrancini), retirado do capítulo IX do livro, é um dos pontos altos da montagem do *Celeiro das Antas*. É estranho, é profético, solta frases como bafo de incêndio e dá uma força admirável ao espetáculo.

Anacronia? — A montagem deste *Moby Dick* espalha-se por todo o interior do *Celeiro das Antas*. Há mezzaninos, escadas, portinhas, portonas janelinhas, paredes que se movem, balastradas e atores. Mesmo o figurino, que, por ser visto muito de perto pela platéia que se confunde com os atores, é pouco criativo e, sobretudo, não muito bem acabado, não cria problemas para o embelezamento da peça. E sequer a leve monotonia que pode porventura atacar o grande barco do capitão Ahab (onde estão todos, palco e platéia) ali pelo 70º minuto de espetáculo, é motivo suficiente para dizer que o espetáculo de Humberto Pedrancini sofre de algum grande mal.

Porque, afinal, há nele uma verdade essencial, um esboço de fato de tornar-se teatro de manifestação de idéias, de deliciosos truques cênicos (como o ataque dos pássaros, de uma delicadeza admirável) e de surpresas.

Se o romance de Melville é considerado anacrônico em seu romantismo, o espetáculo de Pedrancini também é, se considerarmos bem. Anacrônico porque pede aos atores que tenham o dom de recitar frases que não são ditadas no cotidiano de suas vidas (alguns conseguem, outros tropeçam escandalosamente. Deviam ser chicoteados pelo diretor ao final do expediente). Pede também que tenham corpos e gestos, bela noção de espaço e uma suprimissíssima capacidade de interpretar roçando-se no público.

Portanto, vocês vão ter que ir a Taguatinga, sim. Por mais que seja longe, que seja satélite, que seja cidade comercial, é lá que está o *Celeiro das Antas*. Este projeto, que começou com José Regino (é ele quem interpreta o capitão Ahab), é tão importante, tão definitivo para a ampliação do Distrito Federal, que, na fila de entrada, fazem falta as autoridades que, quando querem, ajudam. O deputado Geraldo Magela, um dos raios, por acaso, que se interessam pelos caminhos culturais da cidade, deveria ir lá ver. Logo. Vai ter uma surpresa. Das boas.

■ Alexandre Ribondi

Moby Dick, a *Baleia Branca* — Peça dirigida por Humberto Pedrancini. Com José Regino Pedrancini e elenco. No Celeiro das Antas, Cnb 07, Lote 2/14, loja 01, Comercial Norte, Taguatinga. Sextas-feiras e sábados, às 21h. Domingos às 20h. Informações pelo telefone 351-7766.

Outras histórias...

Ato Confessional

TEATRO

ESTREIA



Depois do Teatro da Praça, em Ingatunga, o espetáculo Ato Confessional nº 5 será apresentado no Espaço Cultural Sól Sol!

CELEIRO MONTA ATO CONFSSIONAL

Durante todo o ano de 1968 se avolumaram as mudanças: as condições artísticas e repressão militar, mas a década vai mesmo a 13 de dezembro, com a instauração do Ato Institucional nº 5. Era o golpe dentro do golpe, contra o qual levou uma forte militância de esquerda.

O que aconteceu de lá para cá é revisto pelo grupo Celeiro das Antas no espetáculo Ato Confessional nº 5, uma série de depoimentos ficcionais sobre os últimos 30 anos. "A gente deixa claro que, se não houver todo movimento de cima hoje eu não vim bem pior", conta o ator Marcelo Alves, sobre a experiência que estréia hoje, às 21h, no Teatro da Praça, em Ingatunga. "Mas ficamos também com problemas dentro da estrutura", avisa.

Com direção de Zé Regino, sete atores se reúnem nas salas de 23 personagens, todos militantes políticos de diferentes perfis. O texto leva a assinatura de Ricardo Coliberto, professor da Universidade Federal do Ceará. "O meu maior desejo foi trabalhar a dimensão política das depressões operadas, como está no texto original", conta Marcelo. Para isso, o grupo recorre à música que, nos palcos, é executada ao vivo por Luis Orione, Luis Henrique e pelo pupuete Pedro Galvris, conduzido pelo ator João Paulo Galvão. O espetáculo fica em cartaz até domingo no Teatro da Praça e no domingo no Espaço Cultural Sól Sol.

Palhaço Zambelê

Dando Vida aos bonecos

O artista Zé Regino "brinca de Deus na Terra". Veja que negócio é esse

ESTEE É MEU!

ESTREIA, 4 DE FEVEREIRO DE 2003 - Nº 191

Passeio de férias

Visite um palácio

Logo na entrada, uma escultura de Bruno Giorgi simboliza a união entre o céu e a terra. À esquerda, obra de arcos, é refletida em um espelho d'água, onde há libras de plantas tropicais. O Itamaraty parece um palácio de cristal, arrojado obras de arte valiosas.

O projeto arquitetônico, que inclui a escada em caracol e as janelas internas, impressiona. Obras de artistas estrangeiros, que retrataram o Brasil em séculos passados, também estão expostas.

O Itamaraty é a sede do Ministério das Relações Exteriores. É o ponto de partida para a visita. Lá, há pessoas treinadas para mostrar aos visitantes as curiosidades e belezas do movimento, próximo à Praça dos Três Poderes.




À Luz da Lua, os Punhais

Uma visão lírica da história de Lampião

Celeiro das Antas estreia peça, no Teatro Sô-Riso, em Olinda

TATIANA MEIRA

Pela primeira vez no Recife, a companhia de teatro brasileira Celeiro das Antas estreia hoje o espetáculo *À Luz da Lua, os Punhais*, de Racine Santos. Quem quiser conferir o trabalho do grupo, que tem oito anos de formação e oito integrantes (atores e manipuladores de bonecos), pode ver a peça hoje, às 21h, no Teatro Mamulengo Sô-Riso, em Olinda. A montagem ganhou o prêmio Aluísio Batista, concedido pela Fundação Cultural de Brasília.

Depois de passar por Natal e João Pessoa, o grupo chega à cidade com vontade de conhecer a cultura recifense. "Fazemos um trabalho de busca da identificação através da linguagem. Em cada cidade tentamos entrar em contato com grupos de teatro, música, circo, para trocar experiências. Em João Pessoa entramos em contato com um grupo musical e a troca de informações foi bastante positiva", explica José Regino, diretor da companhia e do espetáculo. Ele afirma que a influência da cultura nordestina no trabalho do Celeiro das Antas é grande. "Estamos buscando nossa brasilidade, por isso resolvemos fazer uma turnê pelo Nordeste", conta.

No palco, o grupo mistura os atores e os bonecos (são 40 títeres em cena) para dramatizar a história de Virgílio Ferreira, o Lampião. Numa mesma cena, mamu-



TÍTERES São 40 bonecos em cena, acompanhados de um grupo de oito atores-manipuladores

lengos de 15 centímetros contracenam com os atores, numa proposta inusitada. "Lampião é visto com um ser humano, com suas angústias e medos. Tentamos mostrar o lado lírico da violência contida em sua passagem pelo cangaço, porque o texto é muito poético", acredita José Regino.

Segundo ele, o Celeiro das Antas prefere trabalhar com adaptações literárias a outros tipos de texto. "Nossos dois últimos espetáculos, *Balão Vermelho* e *Moby Dick*, eram adaptações. O primeiro, de teatro de bonecos e o

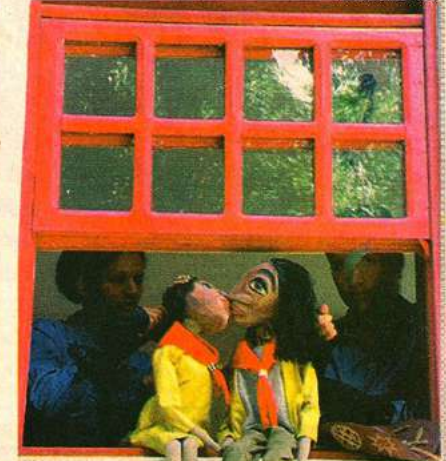
outro não. Os bonecos são a forma como resolvemos essa nova peça, mas poderia ter sido a dança", descreve o diretor.

O nome do grupo, Celeiro das Antas, vem da persistência das antas. "São animais com muita determinação, que não desistem fácil, traçam uma trajetória e cumprem. Para ser ator no Brasil só sendo cabeça-dura como as antas", brinca Regino.

Além do diretor José Regino, grupo é formado por João Paulo Dias, Fernando Lopes, Eder Feitosa, Marcelo Alves, Marta Carva-

lho, Débora Aquino e Fabíola Gontijo. A companhia realiza, ainda, o projeto *Encantadores de Rua*. Nele, os atores saem às ruas vestidos de palhaços para interagir com quem estiver passando por perto naquele momento.

O autor do texto, Racine Santos, assistiu ao espetáculo no Teatro Alberto Maranhão, em Natal, e também estará em Recife para conferir a encenação de sua obra. *À Luz da Lua, os Punhais*, que tem 50 minutos de duração, ficará em cartaz até a próxima semana, às 21h, nas sextas, sábados e domín-



TROCA A Companhia das Antas quer atuar com grupos locais

gos. Em seguida, o Celeiro das Antas deve continuar sua turnê nordestina seguindo para Salvador.

● Serviço: *À Luz da Lua, Os Punhais*

Hoje, às 21h Teatro Mamulengo Sô-Riso (Rua 13 de Maio, 117, Olinda, Cidade Alta — vizinho ao Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco). Ingressos: R\$ 5,00 Reservas pelo fone: 439.5310

